

Introdução

A frequente ocorrência de ataques a bancos torna os bancários um grupo de risco para o desenvolvimento de reações pós-traumáticas desadaptativas, entre as quais o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é a mais prevalente.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo investigar a manifestação de reações pós-traumáticas em bancários vítimas de ataques a bancos.

Método

Participantes:

21 sujeitos (8 mulheres e 13 homens), com idades entre 27 e 56 anos ($M = 45,19$; $DP = 9,47$).

Instrumentos:

Ficha de dados sociodemográficos

M.I.N.I. Plus¹

SPTSS²

PTCI³

BAI⁴

BDI-II⁵

Inventário de Estratégias de Coping⁶

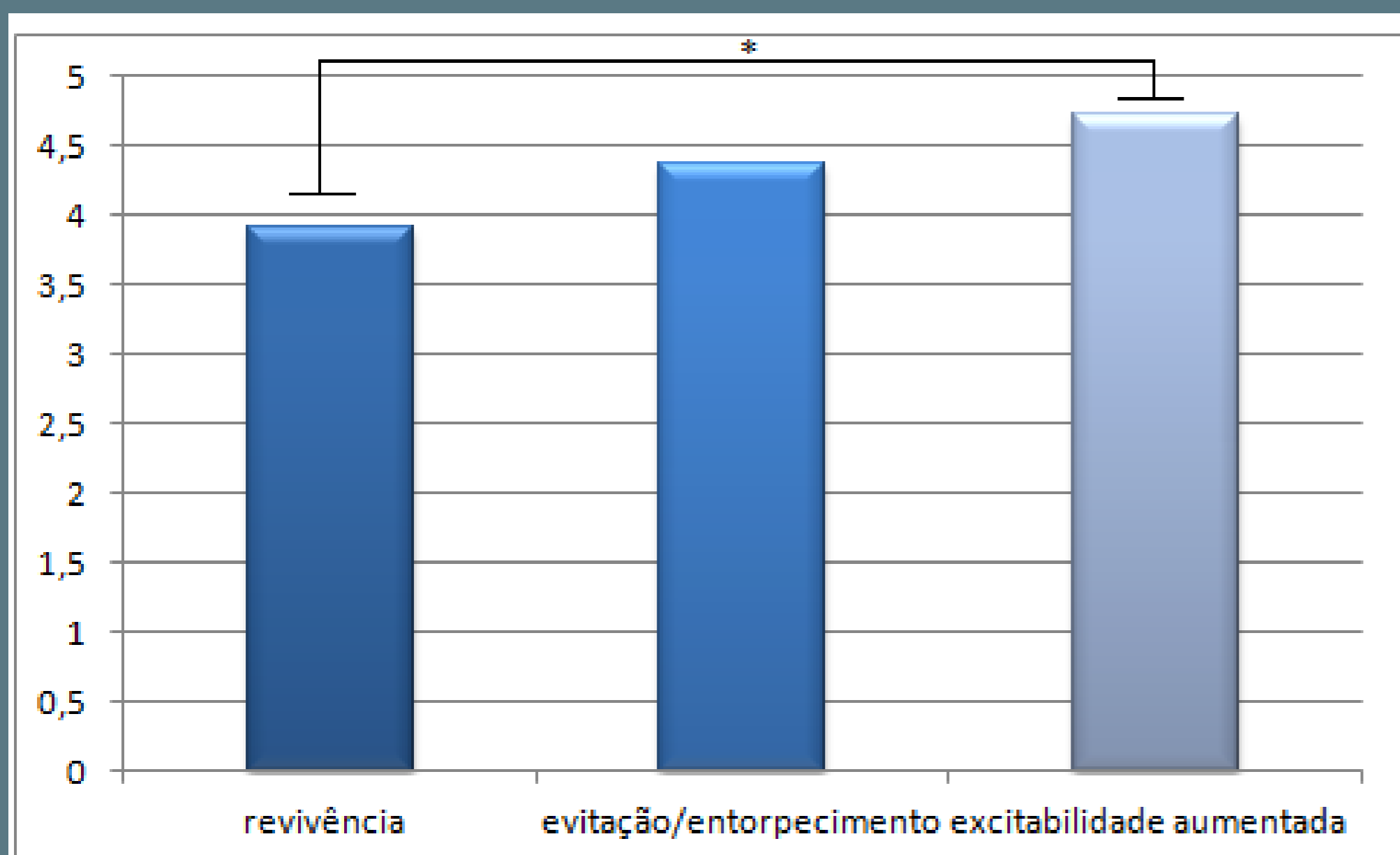
Entrevista sobre o Trauma

Resultados

A média de ataques a bancos vivenciados foi 4,05 ($\pm 3,58$), e 90,5% dos participantes vivenciaram mais de uma situação traumática.

Ao utilizar um ponto de corte $> 5,0$ do SPTSS, a sintomatologia compatível com o diagnóstico de TEPT esteve presente em 42,9% dos sujeitos.

Sintomas pós-traumáticos - SPTSS



*Diferença estatisticamente significativa entre os sintomas de revivência e excitabilidade aumentada [$t(21) = 2,9$; $p = 0,05$].

Contato

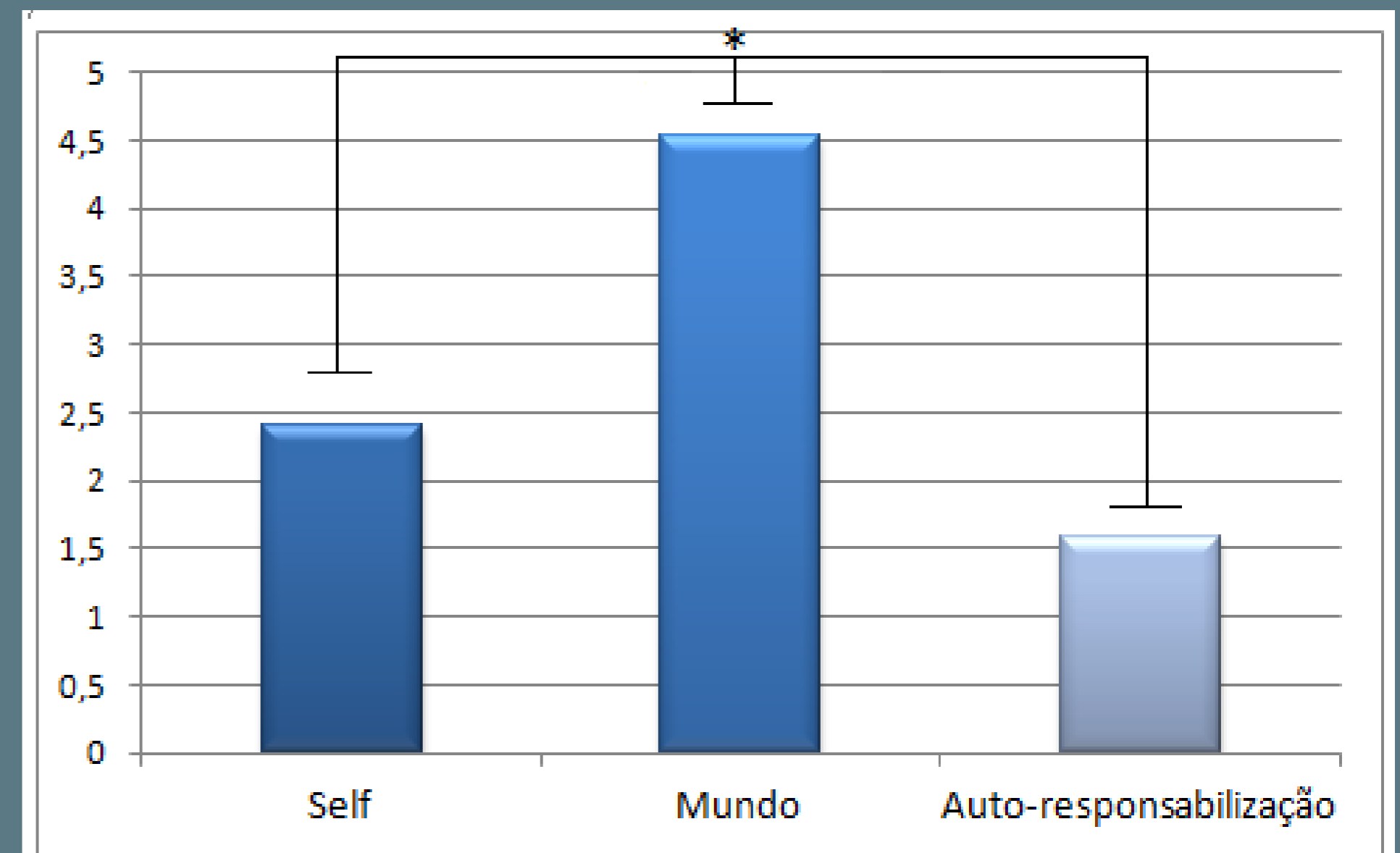
www.estressetrauma.org
contato@estressetrauma.org

Apoio:



Foi verificado que as cognições negativas sobre mundo foram as mais reportadas.

Cognições pós-traumáticas - PTCI



* Diferenças estatisticamente significativas entre as cognições sobre self, mundo e autoresponsabilização: $\chi^2(21; 2) = 32,00$; $p < 0,001$

Foi encontrada uma forte correlação ($r = .86$; $p < 0,001$) entre sintomas e cognições pós-traumáticas nessa amostra.

Ainda, uma correlação negativa significativa foi verificada entre a estratégia de coping "suporte social" e sintomas pós-traumáticos [$r_s(21) = -0,37$; $p < 0,05$].

Quanto aos diagnósticos psiquiátricos, 81% dos participantes preencheram critérios diagnósticos para ao menos uma psicopatologia, dentre as quais as mais prevalentes foram:

T. de Ansiedade Generalizada	23,8%
TEPT	23,8%
Agorafobia	33,3%
T. Depressivo Maior	57,1%

Conclusões

A partir dos resultados deste estudo, foi possível observar que grande parte dos bancários apresentou sintomatologia pós-traumática significativa, assim como um alto índice de diagnóstico psiquiátricos. Os resultados apontam para a insegurança que acompanha a rotina dos bancários e influenciam o impacto atribuído ao evento, gerando consequências no curso, na intensidade e na prevalência dos sintomas pós-traumáticos, bem como no processamento cognitivo e nas estratégias de coping desses trabalhadores.

Referências

- ¹Amorin, P. (2000). Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI). Revista Brasileira de Psiquiatria, 22, 106-115.
- ²Carlson, E. B. (2001). Psychometric study of a brief screen for PTSD: Assessing the impact of multiple traumatic events. *Assessment*, 8, 431-441.
- ³Foa, E. B., Ehlers, A., Clark, D. M., Tolin, D. F., & Orsillo, S. M. (1999). The Posttraumatic Cognitions Inventory (PTCI): Development and validation. *Psychological Assessment*, 11, 303-314.
- ⁴Cunha, J. A. (2001). Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- ⁵Beck, A. T., Steer, R. A., & Brown, G. K. (1996). BDI-II Manual. Psychological Corporation: San Antonio.
- ⁶Savóia, M. G., Santana, P., & Mejias, N. P. (1996). Adaptação do Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus para o Português. *Revista de Psicologia USP*, 7, 183-201.